



:: A MELHOR FASE DO SEGURO NO BRASIL

Nada melhor do que boas notícias para o começo de ano. A revista Exame, (edição 957, de 02.12.09), publicou uma reportagem especial sobre o mercado segurador nacional, mostrando que o setor vive sua melhor fase no Brasil. Antes, porém, queremos dizer que não houve milagres. Tudo isso que estamos desfrutando hoje, nada mais é do que reflexo dos esforços conjugados das empresas seguradoras, que investiram maciçamente em tecnologia de ponta, enfim, precisaram dar resposta às mudanças de um mundo globalizado, procurando, por todos os meios, repensar como conduzir seus negócios e as estratégias aplicáveis para se obter o desejado desenvolvimento. Não foi fácil essa adequação, pois, a bem da verdade, nenhuma empresa tem condições de suportar todas as mudanças de uma só vez. Todavia, o que nos deixa pasmos, segundo estudo da revista Exame, é que "a penetração dos seguros na economia brasileira é baixíssima. O setor representa 3% do PIB, um dos menores percentuais dos países emergentes." É preciso atentar para um fato histórico: "o brasileiro, em geral, é um otimista e isso pode fazer com que ele ache que não precisa de seguro," diz Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "Neri estuda o setor de seguros e coordenou um levantamento sobre as perspectivas dos jovens em relação ao futuro, comparando seus resultados com os de 131 países. Há, além disso, uma barreira cultural – a maioria dos brasileiros nunca fez seguro na vida." "No passado, o que breçou o desenvolvimento dos seguros foi a mão forte do governo. Uma estatal, o IRB, deteve até 2008 o monopólio da engrenagem que faz esse setor funcionar, o resseguro – que, de forma simplificada, é o seguro do seguro." "Entramos no mundo real depois de décadas de mercado fechado. Ainda tivemos a transição," diz Octávio Luiz Bromatti, diretor de riscos industriais da Mapfre.

UM PAÍS EM OBRAS

"Hoje, - diz a revista Exame – o maior seguro do país é o da usina Santo Antonio, uma apólice de 180 milhões de reais. Ao menos quatro obras previstas para os próximos anos devem superar esse valor – e movimentar o mercado de seguros." Por exemplo: Usina Belo Monte – Pará – R\$ 200 milhões; Refinaria Comperj – Rio de Janeiro – R\$ 220 milhões; Refinaria Abreu e Lima – Pernambuco – R\$ 250 milhões; Trem-Bala – São Paulo e Rio de Janeiro – R\$ 350 milhões.

"Nenhuma construção do porte de uma fábrica, uma ferrovia ou um estádio de futebol sai do papel se não

estiver amparada por uma série de seguros. São apólices que indenizam empreiteiras, bancos, governo e pessoas caso haja problema nas obras – como atrasos, acidentes, desastres ambientais e processos contra executivos."

"Em 2008, enquanto o Mercado mundial de seguros sofreu queda de 3% em termos reais, o brasileiro cresceu 7%. Em 2009 estima-se que o crescimento por aqui chegue a 10%. Uma pesquisa exclusiva de consultoria Accenture feita com 104 seguradoras em 16 países mostra que 62% delas planejam crescer fora do seu mercado sede – e que os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) estão no topo da lista de prioridades – É provável que isso explique a recente agressividade das seguradoras estrangeiras no Brasil. A americana Liberty contratou nove executivos no país e no exterior para montar uma divisão de apólices empresariais. A japonesa Tokio Marine tem quase 700 milhões de reais para aplicar na operação brasileira. A alemã Allianz, uma das líderes do mundo, colocou como meta dobrar a carteira de seguros para grandes obras – comenta-se que a empresa estaria estudando uma parceria com a Itaú Unibanco, que encerrou recentemente um acordo com a XL Capital, (as companhias negam)."

"Precisamos aumentar nossa presença em todo o país para aproveitar o enriquecimento de novas fronteiras agrícolas e o crescimento regional", diz Fernando Pereira, vice-presidente executivo da AON, que tem 50% de faturamento na sua matriz, em São Paulo. Atraídas pelas oportunidades criadas pelo porto de Suape, na costa de Pernambuco e pelo desenvolvimento do sertão nordestino, a Allianz já tem clientes de seguro agrícola no interior do Maranhão, no Sul do Piauí, e no interior da Bahia. Fortaleza é uma das cidades que já entraram no mapa de todas as grandes seguradoras. O motivo? O Ceará tem atualmente uma das economias mais dinâmicas do Nordeste. Para 2010, a previsão é que seu mercado de seguros cresça 30% - o dobro da média nacional.

Como diz Cláudia Vassalo: "A grande economia brasileira que está sendo construída e que, no espaço de meses, pode se transformar na sétima maior do mundo esbarra diariamente em obstáculos profundos. Eles vão da péssima qualidade da educação às deficiências de infraestrutura, das leis barrocas à gestão pública gastadora. O sucesso obtido até agora deve nos lembrar de tudo o que há para fazer daqui por diante."

:: CULTURA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Autor do blog "Viver Seguro no Trânsito" - criado no início de novembro - o presidente da CNSeg, João Elisio Ferraz de Campos, defende a necessidade de se criar, no Brasil, uma cultura de segurança no trânsito. "O despertar de nossas atenções para a gravidade dos problemas do trânsito brasileiro é um fenômeno recente. Ao longo do tempo esquecemos de incorporar às nossas atitudes uma preocupação bem focada com os problemas da segurança. Falta-nos, parece-me evidente, uma cultura apropriada, uma cultura de segurança em relação ao trânsito", afirma, em post recente.

Segundo ele, o brasileiro, quando presenteia o filho com uma bicicleta ou um skate "esquece" de presenteá-lo também com os equipamentos básicos de segurança, como simples capacetes e cotoveleiras. "O uso do cinto de segurança somente foi massificado entre nós por imposição de uma lei", acrescenta João Elisio.

Na visão dele, a incorporação dessa cultura parece ser decisiva para que todos tenham uma outra atitude no trânsito, que "nos leve a entender que trânsito é tão somente o compartilhamento de um mesmo espaço com apurado senso de responsabilidade".

Para o presidente da CNSeg, esse é um grande desafio a todos os cidadãos brasileiros, especialmente aqueles que exercem o papel

de líderes comunitários. "Se cada comunidade de cada bairro de cada município brasileiro fizer algo eficaz para essa preconizada mudança de atitude estaremos próximos de trazer os nossos índices de sinistralidade no trânsito para níveis de países desenvolvidos", conclama.

O blog "Viver Seguro no Trânsito" (viverseguronotransito.org.br) foi lançado dia 10 de novembro, às vésperas do "Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito", celebração criada pela ONU e feita anualmente no terceiro domingo de novembro.

Segundo João Elisio, o blog nasceu inspirado pela necessidade, emergente, de haver ampla mobilização social para combater os acidentes de trânsito. "É uma contribuição e um espaço aberto a sugestões, análises, opiniões, informações, debates, que ajudem na conscientização e na busca de soluções para pouparmos vidas e traumas", explica. (Fonte: CNSeg-CQCS- 24/12/09)



:: SEGURO RURAL

O governo federal deixou de liberar R\$ 90 milhões em recurso suplementar destinado ao pagamento da subvenção do seguro rural, afetando cerca de 30 mil produtores em todo o País. A informação foi confirmada por Wellington Soares de Almeida, diretor do Departamento de Gestão de Risco Rural, do Ministério da Agricultura.

Técnicos do Ministério da Agricultura se reuniram por dois dias para tentar solucionar o problema, que pode pôr em risco a credibilidade do Programa Nacional de Subvenção ao Seguro Rural.

Diante da forte demanda pelas operações de seguro rural, o Congresso aprovou, em 12 de dezembro, o projeto de lei que autorizava a liberação do recurso complementar para pagamento da subvenção. O dinheiro deveria ter sido liberado até 31 de dezembro, mas, como o

Ministério da Fazenda não autorizou o empenho dos recursos no prazo previsto em lei, o montante não pode mais ser utilizado, informa Almeida. A lei do seguro rural determina que os recursos para subvenção só podem ser usados para pagamento de apólices aprovadas no mesmo ano da liberação do dinheiro.

"A não liberação desse recurso virou um tremendo problema para o governo, porque as seguradoras já emitiram as apólices e, em alguns casos, já ocorreram sinistros que as empresas terão de pagar", diz Almeida.

Algumas regiões do País já registram perdas por conta das fortes chuvas e dependem dos recursos para compensar os prejuízos. Almeida explica que agora os técnicos buscam soluções para o problema. (Fonte: O Estado de S. Paulo - 15/12/09)



:: NOVAS REGRAS

Susep estipula novas regras para envio de informações em versão digital. A partir de agora, as seguradoras, resseguradoras locais, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar deverão enviar toda a sua escrituração mercantil - relativas aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2009 - em versão digital, ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), sem prejuízo das demais informações a que estão obrigadas a prestar em conformidade com a legislação.

Segundo a Circular 397/09, publicada na edição desta quarta-feira do Diário Oficial da União, a data limite para o envio da ECD observará os mesmos prazos estipulados para o envio dos relatórios de auditoria relativo aos questionários trimestrais.

Os resseguradores locais deverão observar as mesmas datas limites estipuladas para as demais sociedades e entidades mencionadas.

A ECD relativa ao exercício de 2009 deverá ser encaminhada de uma única vez até o dia 30 de junho de 2010, juntamente com a ECD relativa ao 1º trimestre de 2010.

O uso dessas observará a política de segurança e de acesso que forem estabelecidas pelo Administrador do SPED, dispensando a abertura de procedimento fiscal ou equivalente para o acesso integral da escrituração.

A não apresentação da ECD nos prazos fixados no ensejará a inscrição no Cadastro de Pendências da Susep, sem prejuízo das demais sanções cabíveis previstas nas normas. (Fonte: CQCS - 24/12/09)



:: MEIO AMBIENTE

Brasil vai sediar encontro sobre meio ambiente

Agência Brasil 05/01/2010

O Brasil vai sediar em 2012 a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, já batizada de Rio+20, em referência a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, cidade que deve receber novamente o evento. A conferência foi aprovada em dezembro pela Assembleia Geral das Nações Unidas. O encontro havia sido proposto em 2007 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A ideia é avaliar e renovar os compromissos com o desenvolvimento sustentável assumidos pelos líderes mundiais na Eco-92. A Rio+20 também discutirá a contribuição da economia verde para o desenvolvimento sustentável e a eliminação da pobreza.

Outro tema na pauta da conferência será o debate sobre a estrutura de governança internacional na área do desenvolvimento sustentável. O modelo de consenso, que só permite decisões com a aprovação de todos os países, foi colocado em xeque na 15ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, que terminou sem acordo por divergências entre os países ricos e em desenvolvimento sobre as ações necessárias para enfrentar o aquecimento global.

Dentre alguns pontos polêmicos do encontro estão a redução de emissão de CO2, conservação de florestas tropicais, contribuição financeira para a proteção do meio ambiente e a conservação da soberania sobre o potencial biológico de países detentores da biodiversidade. (Fonte: Agência Brasil - 05/01/10)

:: FRAUDES

A sexta edição do Sistema de Quantificação da Fraude (SQF), levantamento feito anualmente pela Diretoria de Proteção ao Seguro da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), indicou que os sinistros fraudulentos, em 2008, chegaram à monta de R\$ 214 milhões, conta que as seguradoras se recusaram a pagar, conforme divulgado no site "Viver Seguro", da entidade. O valor da fraude correspondeu a 1,2% do total das indenizações solicitadas no ano passado, da ordem de R\$ 17,8 bilhões dentro do universo pesquisado: seguradoras que representaram 91% da receita de prêmios ganhos no ano.

A pesquisa aponta os ramos de automóvel, vida e transporte na liderança dos casos de fraudes comprovadas, representando 93% do total das irregularidades. Nas três carteiras, o dolo resultaria em prejuízo de quase R\$ 200 milhões, com o seguro de automóvel respondendo por R\$ 104 milhões (52,3% do total), o de vida por R\$ 85,5 milhões e o de transporte, por R\$ 9,4 milhões. A taxa de fraude comprovada, calculada sobre o total dos sinistros efetivamente pagos, foi de 1,1% no seguro de automóvel, de 2,6% no de vida e de 1,3% no

de transportes.

No confronto com o ano de 2007, as fraudes comprovadas tiveram queda de 1,2% em 2008 e equivaleram a 11,2% dos sinistros suspeitos, estimados em R\$ 1,910 bilhão. Os dados não abrangem os planos de saúde e de previdência.

Já a suspeita de fraude e a fraude detectada, dois outros indicadores avaliados no estudo, tiveram avanço em 2008 comparando-se ao exercício de 2007. A suspeita de fraude passou de 9,9% dos sinistros de 2007 para 10,8% dos ocorridos em 2008. O montante de R\$ 1,910 bilhão de suspeita de fraude representou 6,6% dos prêmios ganhos pelas seguradoras pesquisadas.

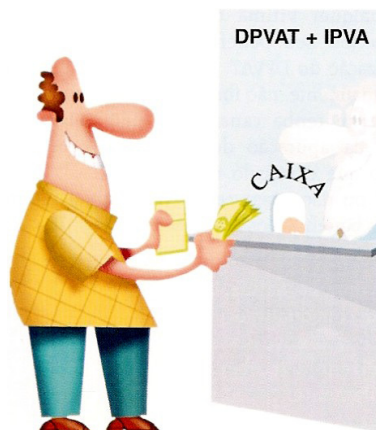
A CNSeg informa ainda que os valores envolvidos na suspeita de fraudes aumentam ano a ano dentro da série histórica. (Fonte: Jornal do Commercio - 24/12/09)



:: DPVAT

A Seguradora Líder, que administra o seguro Dpvt, divulgou a tabela de

prêmios e garantias vigente a partir de janeiro de 2010. Apesar de não sofrer reajuste, a motocicleta paga quase três vezes o valor do prêmio do seguro obrigatório de um automóvel de passeio. Os valores do Dpvt 2010 são: Automóveis: R\$ 93,87; Caminhões: R\$ 98,06; e Motocicletas: R\$ 259,04. Mais informações no site www.dpvtseguro.com.br ou pelo telefone 0800-0221204. (Fonte: Monitor Mercantil- 06/01/10)





:: ASSISTÊNCIA MÉDICA

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) prepara novas mudanças no seguro obrigatório de veículos automotores (Dpvat), mais especificamente na cobertura de despesas de assistência médica e hospitalar para as vítimas de acidentes de trânsito. As novas regras estimulam as seguradoras, reunidas na Seguradora Líder, a cobrar tais despesas de planos e de seguro-saúde, quando o cliente é assistido também em estabelecimento privado credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O regulamento proposto, que está em audiência pública no site da Susep até 17 de fevereiro do ano que vem, estabelece ainda que o reembolso de gastos médico-hospitalares, hoje limitado a R\$ 2.700, siga a tabela de referência adotada pela SUS, sendo, inclusive, vedada a restituição de valores ao beneficiário inferiores aos que constam na referida tabela. A norma em vigor põe a tabela do SUS apenas como referência mínima.

À vítima, pelas novas regras, será assegurada a utilização de eventual saldo verificado entre o valor máximo da cobertura e o do atendimento médico-hospitalar correspondente ao tratamento das consequências do acidente. Com o reembolso da diferença, o paciente poderá empregar no tratamento de fisioterapia, na compra de medicamentos e em outras medidas terapêuticas, justificadas pelo médico assistente.

A procuração, cercada de limitações, será reconhecida pela Susep como instrumento para recebimento de indenização. Contudo, permanece vedada à vítima de acidente de trânsito ceder a terceiros (hospitais

ou clínicas particulares conveniados ao SUS) os direitos de recebimento do reembolso das despesas médico-hospitalares.

SEVERIDADE. A nova legislação proposta pela Susep, que virá por meio de resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), acaba com a simplicidade na regulação do sinistro, tornando-a severa. O beneficiário, ou seu procurador, terá que reunir até oito comprovantes para receber a indenização de despesas médico-hospitalares. Entre as exigências, constam o registro de ocorrência do acidente expedido pela polícia, nomeando o hospital ou o médico assistente, a prova de que as despesas efetuadas decorreram de acidente de trânsito e as notas fiscais originais comprovando o pagamento das despesas.

Não é só. Pela nova legislação, será exigida a conta original do estabelecimento hospitalar, discriminando as diárias e taxas, tipo de acomodação, relação dos materiais e medicamentos utilizados e, ainda, os exames efetuados com preços por unidade. O acidentado não poderá esquecer também de pedir recibos e comprovantes de pagamento a cada médico ou profissional que o atendeu, além de relatório médico justificando o tratamento, inclusive os suplementares e, no caso de internação, o tempo de permanência no hospital. A cópia do laudo anatomopatológico de lesão e de exames realizados em geral, quando houver, são outros documentos que deverão ser reunidos se o beneficiário quiser receber a indenização do seguro. (Jornal do Commercio - 24/12/09)

:: DESASTRES NATURAIS

A ocorrência de catástrofes naturais, como a que ocorreu em Angra dos Reis (RJ) e em outras cidades de São Paulo e Rio de Janeiro na noite de réveillon, dão sustentação à importância dada por especialistas na contratação de seguros pessoais e patrimoniais. Isso porque, em casos como os citados acima, o segurado conta com as apólices de acidente pessoal e seguro de vida para cobrir eventuais danos.

Já prejuízos causados à propriedade ou a terceiros são cobertos pelas apólices patrimoniais e de responsabilidade civil (RC) a terceiros. Mauro Leite, vice-presidente sênior e especialista em responsabilidade civil e ambiental da corretora Marsh, acha provável que a grande maioria das pousadas espalhadas pelo país não tenham uma apólice que cobre danos causados aos hóspedes.

Improvável também é saber quantas vítimas dos desastres ocorridos no final do ano têm seguro de vida ou de acidente pessoal. "A maioria

das vítimas dos deslizamentos no Rio, por ser de classes menos favorecidas, não costuma contratar seguro de vida ou de acidentes pessoais. Isso denota a necessidade e a grande razão para as seguradoras massificarem seguros pessoais", diz. Já para Alexandre Botelho, diretor da Aon Global Risk Consulting (AGRC), braço da Aon responsável pela consultoria em gestão de risco, o melhor a fazer é buscar a prevenção.

"No caso de Angra dos Reis, infelizmente casas próximas a barrancos e taludes não deveriam ter sido instaladas. É preciso evitar esse tipo de área. E em caso de taludes menores, é imprescindível a contratação de um geólogo para estudar as características do terreno para que sejam tomadas todas as medidas e evitar um desastre como o que ocorreu em Angra", destaca. (Fonte: Brasil Econômico: 05/01/10)

:: POTENCIAL DE CRESCIMENTO

Seguro de vida em grupo cresceu 13% em 2009, mas ainda tem espaço para crescer com pequenas e médias empresas

O mercado segurador espera um crescimento natural do segmento de vida em grupo por conta da retomada das contratações das empresas após o baque da crise internacional, além do aumento de salários de algumas categorias acima da inflação - o que engorda os prêmios das seguradoras - e o crescimento da economia nacional. E não é só a RSA que está com apetite para o segmento.

A Zurich, que tinha vendido sua carteira de corporate para a MetLife em 2003, voltou a esse mercado com a recente aquisição da Minas Brasil. Um dos grandes atrativos é a margem positiva do negócio. A sinistralidade no segmento foi de 50% em 2009, o que, comparado ao mercado de benefícios, que inclui seguro saúde, é uma taxa favorável, segundo o vice-presidente da Aon Consulting, Marcelo Munerato de Almeida. "Descontando os custos com operação, o segmento tem uma boa margem, o que explica o foco da RSA emvida emgrupo."

Divisão do bolo O mercado de vida em grupo é dominado hoje por Bradesco, SulAmérica, MetLife e Mapfre. "Esses quatro players concentram cerca de 70% desse mercado", afirma Almeida.

E para disputar o mercado, a RSA vai focar na excelência operacional, para se destacar na entrega do produto, segundo Adailton Dias, diretor de transportes e vida da RSA. "Algumas seguradoras não têm conseguido acompanhar o crescimento de sua carteira com investimentos em processo operacional", comenta o VP da Aon Consulting. Outra estratégia da RSA será a de se concentrar em pequenas e grandes empresas, um mercado ainda pouco explorado.

Desenvolvimento no mercado mundial Segundo dados da MR Economic Research, no mundo, o segmento de vida em grupo teve faturamento de US\$ 2 trilhões em 2007, quase o dobro do US\$ 1,1 trilhão embolsado em 1997. A importância dos mercados emergentes para o segmento também cresceu. Em 1997, representavam 14%. Agora, correspondem a 20%. (Fonte: Brasil Econômico - 05/01/10)

